CRITÉRIOS DE ACEITAÇÃO DE AMOSTRAS EM LABORATÓRIO: TREINAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DE QUALIDADE

[1]Guilherme Nunes do Rego e Silva

[2] Tânia Maria Gaspar Novais

[3]Alicia Valeria dos Santos Zaranza de Carvalho

[4] Sirlei Garcia Marques

[5] Patrícia Cristina Saldanha Ribeiro

[6] Karina Donato Fook

[1,2,3,4,5,6,7,8] Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.

Link do ORCID do 1º autor: https://orcid.org/0000-0001-9284-9535

Área temática: Microbiologia e Imunologia Clínica

INTRODUÇÃO: Entre as fases que envolvem o processamento de amostras biológicas, incluindo desde a coleta até a obtenção do laudo, a fase pré-analítica concentra o maior percentual de erros (68-70%). A qualidade do material biológico coletado e de todo o processo de pré-análise, é diretamente proporcional à qualidade dos resultados obtidos nas análises microbiológicas bem como de suas interpretações. **OBJETIVO**: Relatar a experiência de profissionais microbiologistas na realização de treinamento sobre critérios de aceitação e rejeição de amostras do laboratório. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, baseado em evidências diárias, com natureza descritiva sobre a realização de treinamento para equipe multiprofissional de saúde, vivenciada por um grupo de microbiologistas, no período de janeiro de 2023, em um Hospital Universitário do estado do Maranhão. Para a realização desse trabalho, utilizou-se artigos científicos atuais, disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais. **RESULTADOS**: Obteve-se um bom quantitativo de profissionais de diversas áreas (cerca de 40 pessoas) que, além de aprenderem sobre o tema do treinamento em si, tinham também por objetivo serem pontos focais de disseminação dessas informações para suas equipes e setores. Para melhor fixar essas informações à posteriori, foram feitos materiais para consulta rápida contento as informações mais críticas citadas no treinamento relacionadas com a coleta, recebimento e transporte dos principais materiais biológicos. Além disso, confeccionou-se também uma videoaula completa do treinamento, ficando disponível para consulta de todos os colaboradores do hospital. Com isso, observou-se nas semanas seguintes que melhorou a identificação das amostras biológicas, sendo enviadas ao laboratório com mais clareza e maior quantidade de informações (tipo da amostra, data e horário da coleta, sítio de punção, número da requisição eletrônica de exames, entre outras) e do paciente (prontuário, data de nascimento e leito). **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Diante do experenciado com o treinamento foi possível

disseminar conhecimentos sobre critérios de aceitação e rejeição de amostras laboratoriais a fim de minimizar possíveis erros na fase pré-analítica correlacionados à adequação das amostras e, consequentemente, aumentar a qualidade dos resultados da Microbiologia garantindo cada vez mais uma maior segurança para os pacientes.

Palavras-chave: Treinamento, Equipe Multiprofissional, Laboratório, Microbiologia.